

Centro: Licenciaturas

Curso: PG - Educacao

Título: LÓGICA NATURAL E ARGUMENTAÇÃO NA ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO.

Autores: Castro, M. R. Campos, M. N.

Email: rbellomonica@uol.com.br

IES: UNESA

Palavra Chave: Lógica natural Argumentação Comunicação Trabalho docente Rep. Sociais

Resumo:

Trata-se de pesquisa sobre trabalho docente, resultado de um piloto realizado em área carente do Estado do Rio de Janeiro. Está sendo desenvolvido também na Universidade Federal de Alagoas e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com a mesma metodologia de coleta de dados e o mesmo referencial teórico, com apoio da CAPES. Discutir o trabalho docente implica refletir sobre a trajetória profissional vivenciada no contexto da sala de aula como possibilitadora de aprendizagens sobre a profissão. Este trabalho discute uma proposta de análise da comunicação do professor imerso em seu ambiente de trabalho em sala de aula. A proposta é avaliar como um olhar metodológico sobre a multilinguagem utilizada, isto é, gestos, ambiente etc., pode contribuir para uma interpretação mais refinada das práticas pedagógicas. Relevamos, portanto, uma dimensão teórica neste trabalho para com isso contribuir para uma reflexão pedagógica mais aprofundada, a partir de dados empíricos. O objetivo específico foi analisar o discurso de uma professora em situação de confronto com sua própria prática. O estudo articula metodologicamente as teorias da Argumentação e a Lógica natural com a Teoria das Representações Sociais. As representações sociais são entendidas como uma forma específica de conhecimento que tem a função de elaborar comportamentos e comunicações entre indivíduos, sendo, portanto, um conhecimento prático, socialmente elaborado e compartilhado, constituído a partir de experiências, informações e saberes dos indivíduos. Os indivíduos recorrem às próprias experiências individuais e grupais para construir representações sociais, que possuem as características do sujeito e do objeto, por serem representação de alguma coisa compartilhada por um grupo. A imagem foi o principal recurso utilizado. Uma professora foi filmada em sala de aula e posteriormente assisti e discuti as filmagens, em sessões também videogravadas denominadas autoconfrontação. Além disso aplicou-se a 110 professores do ensino básico teste de evocação livre, submetidos posteriormente a tratamento pelo software EVOC. As representações sociais do grupo foram mapeadas para servir como referência da análise das representações extraídas do discurso da professora escolhida. A análise das imagens e do discurso da professora destacou as operações lógicas por ela utilizadas na defesa dos principais elementos de sua atividade. Os resultados mostram um processo de resignificação das representações sociais da atividade docente pela professora e destaca a característica de intervenção da ferramenta metodológica. Para a professora, sua prática não tem receita, tem um caminho indeterminado, é feita por tentativas. As imagens evocadas por ela compõem o núcleo figurativo da representação social da atividade pedagógica do grupo de professores envolvido. A professora representa a atividade docente em meio a uma mudança na pedagogia, de uma antiga, com valor negativo, para outra nova, que deve ser seguida. Uma dissociação de noções apoiada por duas metáforas mostra a suplementação realizada com relação à pedagogia tradicional, uma vez que atribui, a esta pedagogia, práticas que não necessariamente a identifica ao mesmo tempo em que a reduz. A redução realizada por estas mesmas metáforas são denunciadoras também de processos de distorção e de subtração. O valor da experiência profissional está fragilizado. O novo assume um valor quase inquestionável. No processo de autoconfrontação, percebe-se que ela vai tomando consciência de contradições em sua atividade, quando afirma que analisando naquele momento, poderia concordar que seu procedimento não estivesse produzindo os efeitos que julgava antes estarem funcionando. Conclui-se que as representações sociais da atividade docente norteiam a atividade que efetivamente é realizada e que a técnica de autoconfrontação tem a possibilidade de engendrar movimentos produtores de novos significados.

